

348

EFEITO DO MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELITUS INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA SOBRE ALGUNS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM TECIDOS DE RATOS.

Tanise Gemelli, Carlos Augusto Souza Carvalho, Gustavo de Abreu Vieira, Livia Bastos Bischoff, Paula Rigon, Angela D'Avila Harthmann, Alex Sander Araújo, Emerson André Casali, Cláudia Funchal (orient.) (IPA).

Diabetes melito (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbios no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. O presente trabalho tem como objetivo estudar o efeito do modelo experimental de DM induzido por estreptozotocina sobre a peroxidação lipídica e a atividade da enzima antioxidante catalase em fígado, rins e coração de ratos. Após o jejum de 8 horas, todos os ratos wistar foram anestesiados com éter etílico e o DM foi induzido pela administração de única injeção endovenosa de estreptozotocina na veia caudal. Os animais do grupo controle foram submetidos ao jejum, mas receberam apenas injeções de tampão citrato. Uma semana após a indução do DM todos os animais foram novamente submetidos ao jejum de 8 horas para confirmação do diabetes. Ao final do período experimental, os ratos foram sacrificados por decapitação e amostras fígado, rins e coração foram coletadas para a determinação de espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS) e catalase (CAT). Os resultados demonstram que há um aumento de peroxidação lipídica nos rins e coração dos animais diabéticos e também uma diminuição da CAT no fígado dos animais tratados com estreptozotocina. A partir dos resultados obtidos nesse trabalho pode-se supor que o estresse oxidativo esteja relacionado ao DM, podendo ser um dos responsáveis pelos sintomas apresentados pelos pacientes diabéticos.